



A EXPERIÊNCIA E O ESTÁGIO DE CIÊNCIAS

Autores. Eliane Gonçalves dos Santos. Paula Vanessa Bervian e Roque Ismael da Costa Göllich. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS – Campus Cerro Largo –RS. santoselianegoncalves@gmail.com. paula.bervian@uffs.edu.br. bioroque.girua@gmail.com.

Tema. Eje temático 3.

Modalidade. 1. Nivel educativo universitario.

Resumo. Neste texto apresentamos elementos da docência, a partir de perspectivas e inter-relações que emergiram da sistematização do Estágio Curricular Supervisionado III: Ciências no Ensino Fundamental de um Curso de Ciências Biológicas. Para tanto, evidenciamos resultados de situações formativas decorrentes do referido estágio. Tendo como aporte teórico-metodológico o referencial histórico-cultural, foram construídos três episódios de ensino, compostos por turnos de falas, que apresentaram indícios da constituição do ser professor sobre a noção da experiência; sobre a noção do saber da experiência e o papel do estágio na formação inicial. O processo de formação demonstra implicações didáticas por conta do caráter formativo da experiência evidenciados em diálogos formativos entre professores formadores e em formação inicial.

Palavras-chaves. Formação de professores, Ensino de Ciências, Docência, Abordagem histórico-cultural.

Contextualização inicial

Ao dialogarmos de modo sistematizado sobre as vivências dos licenciados acerca dos estágios em Ciências, a reflexão ao longo, a partir e sobre a prática docente e a constituição dos conhecimentos da profissão, emerge como uma categoria formativa em um processo de partilha entre os sujeitos professores.

Depreendemos que profissão de professor envolve cinco posições: i. Disposição pessoal para a reflexão sobre a profissão; ii. Interposição profissional pelo contato com a profissão e os conhecimentos de professor numa matriz coletiva; iii. Composição pedagógica pela reflexão sobre o contexto concreto da profissão que propicia o estabelecimento do tato pedagógico; iv. Recomposição investigativa com ênfase no trabalho coletivo pela partilha e, v. Exposição pública considerando que a profissão não se restringe ao espaço educativo, continua no espaço público pela construção comum (Nóvoa, 2017). Estas posições são construídas e (re) significadas ao longo da profissão. E conforme, instiga Nóvoa (2017), envolve questionamentos dos quais nos apropriamos: Como aprender a ser professor? Como aprender a sentir como professor? Como aprender a agir como professor? Como aprender a conhecer como professor? Como aprender a intervir como professor?

Neste trabalho, temos o intuito de apresentar, a partir de perspectivas e inter-relações didáticas, elementos da docência evidenciados pelo diálogo formativo acerca da experiência entre professores formadores do Ensino Superior e professores em formação inicial de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, situado no Rio Grande do Sul (RS), Brasil (BR). Acorados na perspectiva Histórico-cultural de Vigotsky (2007) buscamos evidenciar a importância da mediação, das interações e do outro no processo de constituição docente. Assim, conforme expressa Vigostky a aprendizagem ocorre mediada pela interação com o outro, a partir da linguagem, e neste processo é possível reconhecer possibilidades de transformações nos sujeitos envolvidos.

Encaminhamentos Metodológicos

Como o cenário foi construído

Tendo como referência teórica-metodológica a abordagem histórico-cultural (Vigotsky, 2007), foram desenvolvidas aulas de estágio em Ciências do Ensino Fundamental, durante o primeiro semestre de 2016, das turmas A, B e C. Num total de 45 licenciandos do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, ministradas por três professores formadores. Algumas aulas das três turmas foram compartilhadas, a exemplo dos encontros de sistematização. Estes momentos compartilhados propiciam a constituição da docência dos futuros professores e também dos professores do Ensino Superior por meio de diálogos formativos e reflexões coletivas sobre o exercício da docência que emanda na experiência em sala de aula. Ademais os estagiários foram levados a escrever diários de reflexão e relatos de experiências como forma de manter a investigação sobre a prática ou seja sistematização das vivências por escrito (Person, Bremm, Güllich 2019).

Neste cenário, desenvolvemos o processo de formação e docência tendo a experiência como uma perspectiva formativa importante a ser construída por meio da reflexão, num movimento coletivo e colaborativo entre professores em formação inicial e formadores no qual nos constituímos como professores na interação uns com os outros. O cenário foi analisado a partir de três episódios sobre a sistematização de vivências de estágio em Ciências que indiciam perspectivas e inter-relações didáticas na formação de professores para ensinar Ciências. Neste movimento, constitui-se à docência. Para Carvalho (2006, p.33) um episódio de ensino é composto por “momentos extraídos de uma aula, onde fica evidente uma situação que queremos estudar [...], é um recorte feito na aula, uma sequência selecionada em que situações chaves são resgatadas.”

O estágio em cena: sobre como acreditamos que as coisas acontecem

Os episódios de ensino construídos para esta análise remontam a experiência do último encontro referente ao componente curricular com o objetivo de socializarmos as experiências vivenciadas ao longo do estágio em Ciências. Para refletirmos sobre o processo formativo instaurado, iniciamos a aula com a exibição de um vídeo intitulado “o oleiro” disponível na plataforma You tube. Posteriormente iniciamos os diálogos por meio da pergunta pedagógica: a partir da vivência do estágio o que nos constituiu professores de Ciências?

Para posterior análise, o encontro foi audiogravado para ser transcrito conforme os encaminhamentos de Carvalho (2006), mediante autorização dos participantes. Construímos três episódios que foram organizados em turnos de falas (ex: T1) e siglas foram utilizadas para garantir o sigilo e anônimo: LCB e número subsequente (LCB1...n) para os licenciandos; PFCB e número subsequente (PFCB1...n) para os formadores. Os episódios foram destacados do restante do texto, em itálico, tamanho 10.

Resultados e discussão

Episódio 1: Sobre a noção da experiência

Este episódio apresenta o momento inicial da reflexão sobre o ser e constitui-se professor, assim como as dúvidas e incertezas ao longo do processo formativo, sinalizando para a importância do diálogo sobre “as vivências no ambiente escolar, articuladas às discussões entre pares [que] proporcionam um percurso formativo de conhecimento e compreensão da futura profissão” (Bervian, Santos e Araújo, 2019, p. 436).



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

T1: [...] a questão... quer fazer alguma coisa... ou porque tu precisa... ou porque tu gosta... mas que não porque tu não sabe fazer... as vezes tu não sabe fazer... mas tu tem que aprender... ou porque tu gosta... ou porque tu tem que passar por aquela fase... porque que a tartaruga o que eu entendi que ela passou pra ele foi essa questão ... **tu nunca vai chegar a ponto nenhum se tu não tiver uma meta e essa meta tu tem que praticar e se é pra relacionar com a educação... tu tem que praticar... praticar... praticar... pra ti poder aperfeiçoando teus métodos... conhecendo novos métodos... buscando novas formas e se reconhecendo pra ti chegar a um ponto... aí no caminho...** por exemplo assim... tu tem um caminho pela frente que vai dizer que tu não vai gostar do caminho antes de caminhar... [...] um vez falei para o professor PFCB 3 que eu não queria ser professora... que eu não saberia se eu saberia ser professora... E é a questão da prática... acredito que tu tem que praticar pra ti chegar a um ponto... (LCB 1).

T2: [...] que o menino só percebe que exatamente de que se tratava aquela luz... que bem no início ele queria... ser/fazer o que a tartaruga velha fazia... gostou da ideia da tartaruga velha [...] ele queria fazer aquilo mas ele não sabia o que era no início do vídeo... eu não tinha percebido isso até hoje... vocês perceberam? E no **final das contas ele só descobre o que é de fato fazer aquela luz... quando a tartaruga velha coloca as mãos sobre ele e tira as mãos e desaparece da cena naquele momento... perceberam?** E aí que eu fiquei me perguntando... sobre o que é que nós havíamos que descrever... se também não é assim que vai acontecer de verdade... quando nós desaparecemos da cena de formação... o LCB 6 e o LCB 11 disseram que ano que vem já vão ser professor de verdade... Não é? agora a pouquinho... Quando a gente desaparece da cena é que esse meu aluno em formação vai se tornar professor de verdade... mais ou menos nessa lógica que eu fiquei pensando agora... que eu me permiti pensar... porque eu to com a cabeça no estágio e não é nem lá na prática que eu dou... a dois no início do curso que eles nem sabem o que nós estamos falando AINDA... estamos tentando nos entender com o segundo semestre do curso... e nós tentando entender eles né? Mas aqui é outro lugar e outra natureza que estamos falando... então fiquei pensando será que é nesse momento que... alguém autoriza alguém em SER PROFESSOR... bom... acho que nesse sentido **enquanto eu vou autorizando alguém em ser professor... alguém também está me autorizando também a ser MAIS PROFESSOR AINDA...** Não é? (PFCB 3).

A partir de diálogos sobre o vídeo, que serviu como um "espelho das práticas" (Person, Bremm, Güllich 2019) desencadeando a problematização do processo formativo, pelo ver-se no outro e o ver-se em si mesmo. Nestes diálogos emergiram reflexões sobre a constituição da docência e o papel do professor mais experiente neste processo ao orientar os iniciantes na profissão. Também podemos perceber indícios das posições da profissão, entre os professores, a disposição (ões) pessoal (s), interposição profissional, recomposição investigativa, composição pedagógica e exposição pública (Nóvoa, 2017), pela noção da experiência vivenciada em cada estágio, partilhada e sistematizada nos diálogos intencionados pelos formadores, sinalizando a importância do saber da experiência (Bondía-Larrosa, 2002) na constituição docente e da "validação" do outro no processo de torna-se professor.

Episódio 2: sobre a noção do saber da experiência

Este episódio apresenta reflexões sobre a noção do saber da experiência no processo de constituição docente a partir da interlocução entre professores em formação e licenciandos.

T1: [...] irei contar a minha história do estágio passado... [...] nós estávamos na sistematização que eu chamei as gurias e uma sentou e disse assim... profe... como é bom ser aluno... como é bom chegar aqui de noite e sentar na cadeira e abrir o caderno... daí a gente olhou e perguntou o por quê? E ela respondeu... porque tanta **responsabilidade em ser professor... tu tem que planejar... tu tem que correr e a gente tem que estudar...** agora porque antes eu estava na mesma situação que vocês estão né... então como era bom voltar e ser só aluno né... porque ela estava vivendo aquela situação de professora... aluna e... essa coisa que é o SER PROFESSOR... **a gente imagina o que é o ser professor mas é [...] na vivência do estágio que tu vai entendendo um pouco desse contexto da docência...** (PFCB 1).

T2: Para mim todos os momentos de estágio foram marcantes... [...] **muitas vezes não tive êxito ... mas continuei...** quando o estágio chegou ao fim... **todos os alunos me admiravam** e até queriam uma festa de despedida... (LCB 6).

T3: Eu percebi nos conteúdos em si... digamos que... o plano que eu dei [...] e quando a gente tem aula... nós somos alunos... e aprovado pela avaliação... a gente estuda pra avaliação... tem que decorar o conteúdo... tem que saber pra prova... e no estágio não... [...] **cada um vai saber o conteúdo que ensinou ... vai saber o que que deu... não se esqueceu...** é trabalhado mais aprofundadamente... tu presta mais atenção... explica várias vezes... então todo aquele conteúdo que na prova tinha passado... agora... aposto que se perguntar todo mundo vai saber... todo mundo sente isso... e tu não esquece mais... (LCB 9).

T4: Se alguém não se importa ou não... a gente passou pelo o que a LCB9 falou... mas uma coisa que as vezes me tomava preocupação e que fiz com que todos escrevessem sobre isso a seguinte pergunta... **qual foi o papel que vocês dão... ou que vocês atribuem ao conhecimento do conteúdo pra poder ensinar? Que papel você atribui a isso no estágio? Que peso você ao saber o conteúdo para ensinar? Se alguém quisesse comentar alguma coisa também...** (PFCB 3).

T5: E eu acho até que se tu sabe... tu tem noção mesmo do conteúdo... tu consegue interagir melhor com os teus alunos... **tu consegue diversificar tua aula se for necessário... se tu não sabe o conteúdo tu não vai conseguir fazer isso...** acredito eu... (LCB 11).

T6:... vários olhares nos materiais construídos... mas pra mim **a moral da história e a dedicação... o esforço... o planejamento... e aí a satisfação por ter conseguido...** mas ter conseguido... porque vocês sabem que foi difícil né... **que foi toda uma preparação...** então ah:: agora vocês estão... vocês devem mesmo realmente se sentir vitoriosos... que conseguiram mais essa etapa alcançar... **e que bom que todos percebem que não são os mesmo na primeira aula de estágio.** (PFCB 2).

A partir do entendimento de Pimenta e Lima (2012, p. 55), concordamos que o período de estágio docente envolve “o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola”.

Ao analisarmos os diálogos durante o encontro de sistematização, emergiram algumas situações que demarcaram a experiência dos professores iniciantes como a realidade escolar referente às dificuldades dos processos de ensinar e de aprender, dos conhecimentos de professor e da sensibilidade para a tomada das decisões enquanto professores estagiários. Esta situação nos leva a defender que a noção de experiência precisa ser ensinada e desenvolvida, no que chamamos a atenção para o papel dos professores formadores na mediação da sistematização das experiências e também configura o movimento formativo como um processo de autoformação e reelaboração dos saberes iniciais ao refletirem sobre suas práticas, constituindo uma experiência mais apurada (Pimenta, Lima, 2012).

Episódio 3: Por que sim? Por que não?: o papel do estágio na formação inicial

O último episódio apresenta momentos finais dos diálogos que aconteceram durante a sistematização da experiência, enfatizando as discussões e reflexões dos professores que versam sobre as dificuldades, os impasses e possibilidades da prática docente durante o estágio supervisionado.

T1: Eu acho assim que **eu me sinto hoje uma pessoa mais centrada do que eu era no início do estágio... tem que ter um autocontrole [...]** Porque a maioria eles... bastante hoje em dia não tem respeito... eu **senti muito na escola onde eu trabalhei... muita falta de respeito** com a turma **dos alunos** principalmente com os adolescente... [...] pelo o que percebi nas outras aulas é sempre aluno indo pra direção... (LCB 14).

T2: Mas eu tive alunos assim [...] completando o que tu falou (Referindo-se a LCB14)... eu acho que tem diferença de quando tu ta no estágio... eu novamente fui atacada... o **PFCB3 quando foi me assistir até (fiquei com a dúvida) a aula foi muito boa o PFCB3 escreveu... aula foi boa... mas os alunos são péssimos...** eles não/...não tinha... cansei de ensaiar a boca... e eu já sou uma pessoa que fala alto... foram duas turmas bem difíceis... tinham falado que o sexto ano era a turma que recém tinha se atualizado para fazer o horário por falta de professores e o sétimo eu sofri mais ainda com problema de alunos se rolando no chão... soco... **o dia que a PFCB2 foi me visitar eu**



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

convidei a regente pra assistir... e depois ela disse assim... a tua aula ta boa... só falta o GRITO... ela disse assim isso é coisa que tu vai pegar com o tempo... ELA ME DISSE... [...] (LCB 5).

T3: Sempre acreditei que a simples presença do estagiário na escola transforma profundamente a sala de aula do professor... eu acho que sempre o professor da escola faz uma análise da aula dele e esse é o mais importante... quando ele vê a tua... o professor que percebe o planejamento... o tipo de material que você chega usando... se vocês te um jogo didático... trazem uma aula prática... ele se pergunta... a quanto tempo eu não fazia isso... a presença do outro na minha sala de aula já causa uma intervenção... muda a rotina né e isso é bem importante... (PFCB 3).

T4: E certamente os alunos também... elas devem ter ouvido os alunos comentando... que chamou atenção [...] (PFCB 2).

T5: Profe eu acho assim que lá na escola que eu fiz eles usavam bastante o livro... eles não copiavam os textos... eles liam e copiavam as atividade... o primeiro dia que eu passei um texto... o parágrafo era grande... um parágrafo normal... mas pra eles era um absurdo de grande... [...] ai depois no outro dia de aula eles escreveram um monte de bilheteinho e coisa pra me entregar... daí quase todos os bilheteinhos diziam profe adorei a sua aula... (LCB 12).

T6: E também outra coisa que eu queria falar... no primeiro dia de aula... eles não gostavam de ciências porque a professora... era formada em matemática... então... dá uma dó deles porque antes eles não gostavam de ciências e agora eles não querem mais matemática... eles falam que nunca tinham aprendido ciências do jeito que aprenderam... (LCB 6).

Por meio desta interlocução evidenciamos aspectos referentes ao papel do proceso de sistematização das experiências nos estágios para a formação inicial de professores de Ciências como na constituição e a (re) significação da docência dos professores formadores. Neste sentido, concordamos com Kierepka, Bremm, Güllich (2019, p.793) “ao se desenvolver a capacidade de reflexão das realidades vivenciadas, o sujeito torna-se mais crítico e autônomo, implicando autonomia profissional [...]”, portanto, “o professor precisa se tornar um profissional reflexivo para poder envolver o aluno na reflexão, formando sujeitos com capacidade intelectual crítica” (p. 796). Este movimento é fundamental para a aprendizagem da docência tanto no exercício da Educação Básica como da Superior.

Considerações finais

As interlocuções propiciadas pela reflexão ao longo, a partir e sobre os momentos vivenciados ao longo dos estágios, propiciaram o compartilhamento de experiências formativas e de constituição docente em Ciências nas interações entre formadores e professores em formação inicial, a partir de perspectivas e inter-relações didáticas. Este movimento constitutivo é relevante tanto aos professores iniciantes quanto aos formadores que (re) significam seu trabalho no Ensino Superior.

Evidenciando que os momentos partilhados no coletivo ajudaram os professores iniciantes por meio da autorreflexão de que o estágio é um momento crucial no processo de torna-se professor, o qual requer planejamento, domínio de turma e conhecimento pedagógico do conteúdo. A partir das interlocuções partilhadas no coletivo evidenciamos o papel da experiência, do diálogo formativo e do compromisso para com o processo de estágio em Ciências para o desenvolvimento da constituição docente.

Referencias bibliográficas

Bervian, P. V., Santos, E.G., & Pansera-de-Araújo, M. C. (2019). O PIBID como terceiro espaço: elementos para formação de professores de Ciências na profissão. *Interfaces da Educação*, 10(28), 423-444. Recuperado de <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/3441>



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

-
- Bondía-Larrosa, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, (19), 20-28.
Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>
- Kierepka, J. S. N., Bremm, D., & Güllich, R. I. da C. (2019). O processo investigativo-reflexivo como propulsor da constituição docente. *Revista Prática Docente*, 4(2), 791-809. Recuperado de <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/480/240>
- Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, 47(166), 1106-1133.
Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000401106&lng=pt&tng=pt
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2012). *Estágio e Docência*. São Paulo, SP: Cortez.
- Person, V.; Bremm, D.; & Güllich, R. I. da C. (2019). A formação continuada de professores de Ciências: elementos constitutivos do processo. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 10(3), 1411-147. Recuperado de <https://periodicos.uufs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10840>
- Vigotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes.